

A Comunicação Social no Distrito de Viseu

Numa iniciativa conjunta do A.D.V. e do GICAV, com a colaboração da Biblioteca Municipal de Viseu, Comunicação Social representada e Instituto Português da Juventude e os patrocínios Éden Gráfico e Casa Moldura, está patente, de 15 a 29 de Setembro, no Instituto Português da Juventude, a exposição "Comunicação Social no Distrito de Viseu – Jornais e Revistas nºs 1.

Para já será possível visualizar 71 títulos, do passado e do presente, mas outros poderão surgir. Pelo facto de ser aberta, a qualquer momento poderemos incluir novos títulos. Se tem um Jornal ou Revista n.º 1 do Distrito de Viseu, que queira facultar para ser reproduzido, enriquecerá a exposição.

Outra particularidade é a circunstância de ser itinerante. Assim, está desde já agendada para os seguintes locais:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Viso, em Viseu – 3 a 15 de Outubro;

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Sátão – 17 a 30 de Outubro;

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Azeredo Perdigão, em Abraveses, Viseu – 2 a 17 de Novembro;

Colégio da Imaculada Conceição, em Viseu – 21 a 30 de Novembro;

Escola Profissional Mariana Seixas, em Viseu, de 2 a 16 de Dezembro.

Microfilmagem

Os 29 468 livros de registo paroquiais existentes neste Arquivo já se encontram todos microfilmados.

O projecto concretizou-se em duas fases. A primeira decorreu de Fevereiro de 1980 a Maio de 1982, tendo resultado 496 rolos, referentes a 11 198 livros, entrados até

então. A segunda, incidiu sobre 18 270 livros e teve a duração de dois anos, tendo sido concluída em Agosto do corrente ano.

Ocupação dos Tempos Livres

À semelhança do que ocorreu no ano transacto, recebemos, ao longo do tempo que decorreu o programa de Ocupação dos Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude, 7 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e 21 anos.

O primeiro contacto passou por uma noção de arquivo, historial, atribuições, serviços e documentação, através de uma explicação, acompanhada de visita às instalações, e da disponibilização de guias e outros elementos informativos. A partir daqui as actividades desenvolvidas foram adequadas a cada um dos participantes.

O projecto revelou-se muito positivo e consideramos que foram cumpridos os objectivos: dar a conhecer a realidade do mundo dos Arquivos e sensibilizar os jovens para a importância do património documental

Incorporações

Livros notariais

Mangualde – 107 livros (1967-1974) sendo: notas para escrituras diversas e respectivos documentos – 96 (1967-1974); testamentos públicos – 11 (1967-1974);

Novos instrumentos de pesquisa

Gestão de Recursos Humanos : Inventário, do fundo do Governo Civil.

Inventário dos Processos Orfanológicos do fundo Judicial de Lamego.

Viseu . nº23 . 3º trim . 2005

Editorial

Dois eixos fundamentais constituem o pilar de toda a nossa actividade. Por um lado, a melhoria dos serviços e dos conhecimentos, que permitam dar uma resposta da maior qualidade às solicitações dos utilizadores. Por outro, a promoção de actividades que melhorem a informação cultural disponibilizada ao público.

No primeiro, continuaremos a trabalhar no sentido de prestar serviços de qualidade, tomando sempre como objectivo principal a satisfação das necessidades de todos quantos recorrem aos nossos serviços.

No imediato, transcorre da criação de planos de dinamização que incluam a realização de acontecimentos culturais.

É nesta linha de actuação que nascem as parcerias e as empresas participadas com os diversos agentes locais, de natureza pública e privada que promovem o desenvolvimento cultural, e de que é exemplo a exposição aqui noticiada.

Na sociedade actual, a informação e a cultura constituem factores de competitividade em todas as instituições. Em estrita cooperação, desapertaremos os sentidos e o sentir desta realidade.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques

Convento de Santa Eufémia de Ferreira de Aves

Em 1111, por iniciativa de Soeiro Gomes, é edificado um mosteiro. Situado na Ermida de Santa Eufémia, junto à capela sob sua invocação, na freguesia de Ferreira de Aves, concelho do Sátão, foi até 1136, uma comunidade de eremitas.

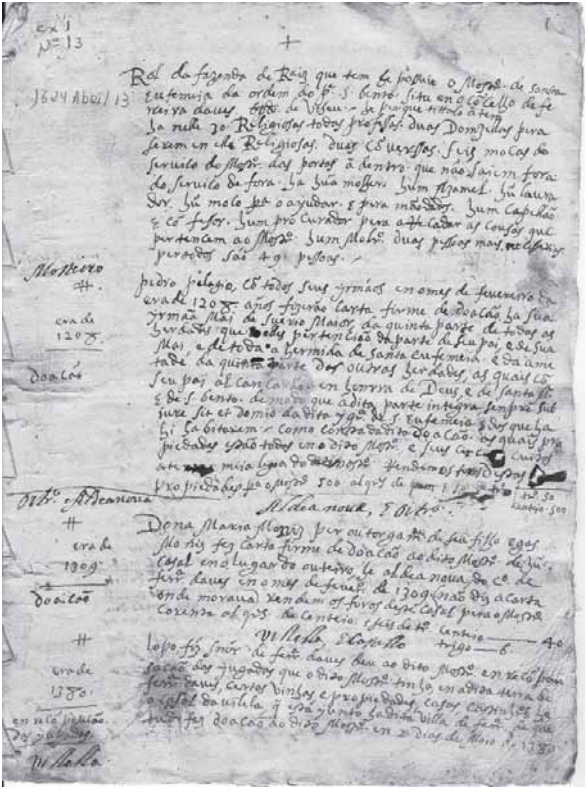
Mas, a verdadeira instituidora do Mosteiro de Santa Eufémia de Ferreira de Aves foi D. Maior Soares. Neta do fundador e viúva de Pelágio Fernandes, amplia o edifício e entrega-o a monjas beneditinas, com o objectivo de nele recolher as suas filhas, sobrinhas e "parentas". D. Maior Soares, era apenas a protectora do mosteiro, zelando pelo desafogo e aumento material da comunidade. O governo Espiritual foi entregue a abadessas. Em 1170 era o convento bastante rico e tinha como abadessa D. Maria Fernandes, tendo-lhe sucedido D. Maria Martins, em 1177.

Após a morte de D. Maior e suas filhas, Martinho Pais, bispo da diocese, entrega o mosteiro a religiosos e entra nele, bem como seu irmão D. João Pais. Em 1202 foi feita a substituição. Em 1206 estavam os religiosos a construir a igreja, mas em 1209 já estava reconstruída a comunidade feminina. Era abadessa, e foi-o até 1228, D. Maria Fernandes.

Até final do século XIII, o mosteiro prosperou, mas então, começaram a notar-se sinais de decadência, nomeadamente lutas com os patronos e separação entre a abadessa e a comunidade. No entanto, as freiras bentas mantiveram-se no convento de Santa Eufémia de Ferreira de Aves até meados do século XV. Em 1440 o número de freiras era reduzido. Tinha o mosteiro seis ou sete freiras quando morre a abadessa Leonor Pires Mourato. É eleita Inês Martins da Balsa. D. João Vicente, bispo de Viseu, sanciona a eleição, expulsa as restantes, reduz a igreja a benefício escolar unido ao mestre escolado e entrega o mosteiro aos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco. Os Franciscanos estiveram ali de 1450 a 1455.

D. João Vicente continuava a impedir o regresso das religiosas. Estas, apoiadas por toda a população do concelho, nobres e povo recorreram a Roma. A decisão foi delegada em D. Frei Fernando. Perante a situação das monjas e a sua vontade de condignamente, habitarem o mosteiro, os religiosos prontificaram-se a entregar-lhes a casa. Foi eleita abadessa D. Inês Martins, pelo bispo de Viseu, D. Álvaro.

Finalmente, em 4 de Novembro de 1460, e após grandes demandas, conseguiu este mosteiro de freiras bentas obter sentença a seu favor. Esta foi-lhes concedida por D. Frei Fernando, abade de Salzedas e juiz apostólico.



Verificam-se várias reformas, mas continuou um mosteiro modesto e sem ambições pois nem os instituidores eram pessoas de vastos recursos nem lhes foram concedidos grandes privilégios e benefícios. A vida conventual seguia a normalidade instituída pela regra de S. Bento. Esta regra foi escrita pelos homens, não havendo regra específica para mulheres. Por isso, cada mosteiro de monjas o aplicava à sua situação e sexo.

A partir de 1791 o número de monjas vai diminuindo lentamente. No entanto, o mosteiro perdura

até 1891, 57 anos para além da extinção das ordens religiosas.

A documentação produzida ao longo dos séculos no Convento de Santa Eufémia de Ferreira de Aves, e que actualmente se encontra à guarda do Arquivo Distrital de Viseu, é composta por 28 livros e 389 d'ocumnetos avulsos, cujo mais antigo remonta a 1512